

Produção do conhecimento de enfermagem sobre a administração de medicamentos na região ventroglútea**Production of nursing knowledge about the administration of medicines in the ventroglutea region**

DOI:10.34115/basrv4n3-075

Recebimento dos originais: 01/05/2020

Aceitação para publicação: 02/06/2020

Karla Roberta de Almeida

Graduanda em Bacharelado em Enfermagem

Instituição: Instituto Federal de Pernambuco - Campus Pesqueira-PE

Endereço: BR 232–Km 214–Loteamento Redenção-Prado, Pesqueira - PE, 55200-000

E-mail: robertareino01@gmail.com

Rebeca Gabriely dos Santos Oliveira

Graduanda em Bacharelado em Enfermagem

Instituição: Instituto Federal de Pernambuco - Campus Pesqueira-PE

Endereço: BR 232–Km 214–Loteamento Redenção-Prado, Pesqueira - PE, 55200-000

E-mail: rebecagabrielys@gmail.com

Rute Xavier Silva

Graduanda em Bacharelado em Enfermagem

Instituição: Instituto Federal de Pernambuco - Campus Pesqueira-PE

Endereço: BR 232–Km 214–Loteamento Redenção-Prado, Pesqueira - PE, 55200-000

E-mail: xavierrute99@gmail.com

Nielly Ester Nunes Lima

Graduanda em Bacharelado em Enfermagem

Instituição: Instituto Federal de Pernambuco - Campus Pesqueira-PE

Endereço: BR 232–Km 214–Loteamento Redenção-Prado, Pesqueira - PE, 55200-000

E-mail: ny.ter1236@gmail.com

Luanna dos Santos Rocha

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas

Instituição: Instituto Federal de Pernambuco - Campus Pesqueira-PE

Endereço: BR 232–Km 214–Loteamento Redenção-Prado, Pesqueira - PE, 55200-000

E-mail: luanna.rocha@pesqueira.ifpe.edu.br

Taysa Vieira de Almeida

Especialista em Saúde da Mulher pela Residência de Enfermagem do Hospital Dom Malan/Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP)

Instituição: Instituto Federal de Pernambuco - Campus Pesqueira-PE

Endereço: BR 232–Km 214–Loteamento Redenção-Prado, Pesqueira - PE, 55200-000

E-mail: taysaxto@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar a produção do conhecimento da enfermagem relacionado à técnica de administração de medicamentos pela via ventroglútea; descrever as divergências, congruências e ocorrência de complicações acerca do uso da técnica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e bibliografias de fundamentos de enfermagem presentes na biblioteca Professora Maria do Rosário Sá Barreto do Instituto Federal de Pernambuco - Campus Pesqueira e na biblioteca virtual PEARSON. **Resultados:** Foram encontrados 17 artigos e sete livros, dos quais foram selecionados, com base nos critérios de inclusão e exclusão, três artigos e três livros. Os estudos encontrados objetivavam: avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem diante da técnica da aplicação ventroglútea, identificar qual a frequência de utilização da técnica ventroglútea após capacitação dos profissionais e identificar as produções de enfermagem acerca do conhecimento da técnica. A análise destas publicações permitiu identificar que após capacitação a maioria dos profissionais consegue desenvolver a técnica de forma apropriada, porém não mantém a prática com rotina nos serviços de saúde. **Conclusão:** É possível constatar que divergências por parte dos autores podem vir a dificultar a realização correta da técnica pelos profissionais de enfermagem, causando-lhes insegurança na prática de uso dessa via e inviabilizando a realização de um procedimento mais seguro para o paciente, evitando complicações. Porém, as convergências permitem constatar que há um conhecimento base dos profissionais acerca da técnica propriamente dita, excetuando-se o aporte científico acerca dos cuidados prévios a administração que garantem a segurança do paciente, além de que o reconhecimento sobre a falta de preparo técnico e capacitação destacam-se como pontos em comum.

Palavras-chave: Injeções Intramusculares; Vias de Administração de Medicamentos; Cuidado de Enfermagem; Competência Profissional.

ABSTRACT

Objective: To identify the production of nursing knowledge linked to the technique of administering medicines through the ventroglutea route; describe the divergences, congruences and occurrence of complications about the technique uses. **Method:** This is an integrative review, carried out through the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), in the LILACS (Latin American Literature in Health Sciences), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and Medical Literature Analysis databases and Retrieval System Online (Medline) and bibliographies of nursing fundamentals present in the Professor Maria do Rosário Sá Barreto library of the Federal Institute of Pernambuco - Campus Pesqueira and in the virtual library PEARSON. **Results:** 17 articles and seven books were found, of which three articles and three books were selected, based on the inclusion and exclusion criteria. The results found aim to: evaluate the knowledge of nursing professionals regarding the technique of ventroglutea application, identify the frequency of use of the ventroglutea technique after training professionals and identify nursing productions about the knowledge of the technique. The analysis of these publications made it possible to identify that after training most professionals are able to develop the technique in an appropriate way, but they do not maintain routine practice in health services. **Conclusion:** It is possible to verify that divergences on the part of the authors may hinder the correct performance of the technique by the nursing professionals, causing them insecurity in the practice of using this route and making it impossible to perform a safer procedure for the patient, avoiding complications. However, the convergences make it possible to verify that there is a basic knowledge of the professionals about the technique itself,

except for the scientific contribution about previous care to administration that ensures patient safety, in addition to the recognition of the lack of technical preparation and training as common points.

Keywords: Intramuscular Injections; Medication Administration Routes; Nursing Care; Professional Competence.

1 INTRODUÇÃO

A administração de medicamentos consiste na aplicação de fármacos no organismo, por meio de umas das várias vias de administração possíveis, de acordo com a proposta terapêutica. É uma atividade que está inserida na assistência de enfermagem, sendo esta responsabilidade da equipe de enfermagem. Ao enfermeiro cabe a supervisão e a orientação da equipe, relacionadas aos aspectos e princípios referentes ao uso dos fármacos prescritos. É dever do profissional garantir a segurança no processo de administração dos medicamentos independente da via prescrita (ABREU et al., 2015; CAVALCANTE et al., 2017).

No que se refere às vias de administração dos medicamentos, dividem-se em enterais (sendo estas orais e retais) e parenterais (intramuscular, intravenosa e subcutânea). A via intramuscular tem absorção relativamente rápida pois o tecido é altamente vascularizado; é adequada para volumes moderados e substâncias aquosas e oleosas. Porém, é uma via dolorosa, podendo haver lesões musculares, atingir vasos e nervos importantes, causar hematomas e abscessos. Tais complicações exigem que o profissional tome decisões relacionadas ao volume a ser injetado, tipo de medicação e local a ser administrado. As regiões que podem ser utilizadas para a administração intramuscular incluem o músculo deltoide, face anterolateral da coxa, dorsoglútea e ventroglútea (COREN, 2010; VIEIRA et al., 2016).

A aplicação de medicamentos na região ventroglútea (também conhecida como região de Hoschetetter) baseia-se em injetar a solução nos músculos glúteos médios e mínimos, sendo esta considerada uma aplicação profunda. É a região mais indicada para administração de injeções intramusculares, por ser a que oferece menos risco para o cliente. Tal segurança deve-se as características anatômicas importantes da região, a saber: espessura muscular grande, em média quatro centímetros; ausência de vasos e nervos importantes; direção adequada dos feixes musculares, prevenindo o deslizamento do medicamento administrado; tem especial indicação para crianças; pode ser indicada tanto para clientes magros ou edemaciados; determina um único cuidado na aplicação das injeções, que é direcionar relativamente à angulação da agulha para a crista ilíaca (VIEIRA et al., 2016).

Moraes, et al. (2019) apontam em seu estudo que a não utilização da técnica ventroglútea deve-se ao desconhecimento da técnica, da região de aplicação e da dificuldade de localização

de estruturas anatômicas envolvidas na execução do procedimento. O conhecimento fundamental insuficiente por parte da equipe de enfermagem os deixa inseguros e provoca a relutância em aderir a novas técnicas, nesse caso, adesão a técnica (MORAES; SILVA; SANTOS, 2019).

Tal contexto despertou o interesse em investigar como se abordam as vantagens e desvantagens da administração de medicamentos na região de Hoschetetter na literatura acadêmica. Isto apresentado questiona-se: o que os estudos científicos evidenciam sobre a prática da enfermagem na administração de medicamentos por via intramuscular profunda ventroglútea? Quais as indicações, contra-indicações, congruências e divergências na utilização dessa técnica?

O estudo justificou-se pela necessidade de se conhecer os estudos referentes a prática da administração de medicamentos via ventroglútea, visto que a insuficiência de conhecimento sobre a técnica e sua realização não baseada em evidências são os principais impasses para sua execução por parte do profissional de enfermagem. Visa contribuir com os trabalhadores da saúde, embasando o exercício de práticas mais seguras em situações de administração intramuscular. Nesse cenário, o presente estudo propõe identificar a produção do conhecimento da enfermagem relacionado à técnica de administração de medicamentos na região de Hoschetetter; e descrever as divergências, congruências e ocorrência de complicações acerca do uso da técnica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que busca identificar o que a literatura nacional aborda sobre os conhecimentos de enfermagem, atrelado à técnica de administração de medicamentos pela via ventroglútea; e descrever as divergências, congruências e ocorrência de complicações acerca do uso da técnica.

Para realização desta revisão se seguiu as etapas: elaboração das questões norteadoras do estudo; definição das bases de dados; definição dos descritores a serem utilizados nos cruzamentos; e determinação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados. O levantamento bibliográfico ocorreu por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline).

Os critérios de inclusão foram publicações disponíveis em versão completa, no idioma português; tratar sobre administração de medicação ventroglútea pela equipe de enfermagem e

serem publicados entre os anos 2009 a 2019. Foram excluídas publicações dos tipos editoriais ou cartas ao editor, resumos e/ou dissertações, bem como as repetidas nos bancos de dados.

Os cruzamentos foram realizados em cada base utilizando-se o conector booleano “AND”, para filtrar publicações que contemplassem os descritores cadastrados na biblioteca virtual em saúde, denominada Descritores de Ciência da Saúde (DeCS), a saber: “Injeções intramusculares AND vias de administração de medicamentos”, “Cuidado de enfermagem AND injeções intramusculares” e “Injeções intramusculares AND competência profissional”.

A seleção de cada artigo ocorreu por meio da leitura do título seguida do resumo, verificando-se a coerência com o objeto do estudo proposto. Após a primeira seleção, a publicação foi lida na íntegra, buscando-se identificar nos resultados indícios que respondessem as questões de pesquisa. A coleta dos artigos ocorreu entre os meses de outubro a novembro de 2019.

A fim de caracterizar as publicações, foram coletadas informações metodológicas como, qual o manejo para a administração de medicamentos via intramuscular ventroglútea, passo-a-passo da técnica, bem como complicações e reações, no que implica a técnica no processo de trabalho da enfermagem e quais os benefícios dessa técnica para os clientes.

Além dos artigos, se utilizou como suporte teórico livros de fundamentos (semiotécnica) de enfermagem presentes na biblioteca Professora Maria do Rosário de Sá Barreto do Instituto Federal de Pernambuco- Campus Pesqueira e na biblioteca virtual da Pearson, como base para comparação acerca do que os autores evidenciavam e como descreviam a técnica de administração na região de Hoschetetter. Os mesmos foram selecionados seguindo-se os mesmos critérios para publicações nas bases de dados.

As informações foram coletadas através do fichamento URSI, instrumento permite a coleta, categorização, avaliação dos resultados de pesquisa do tema investigado, facilitando a utilização destes na prática (URSI, 2006).

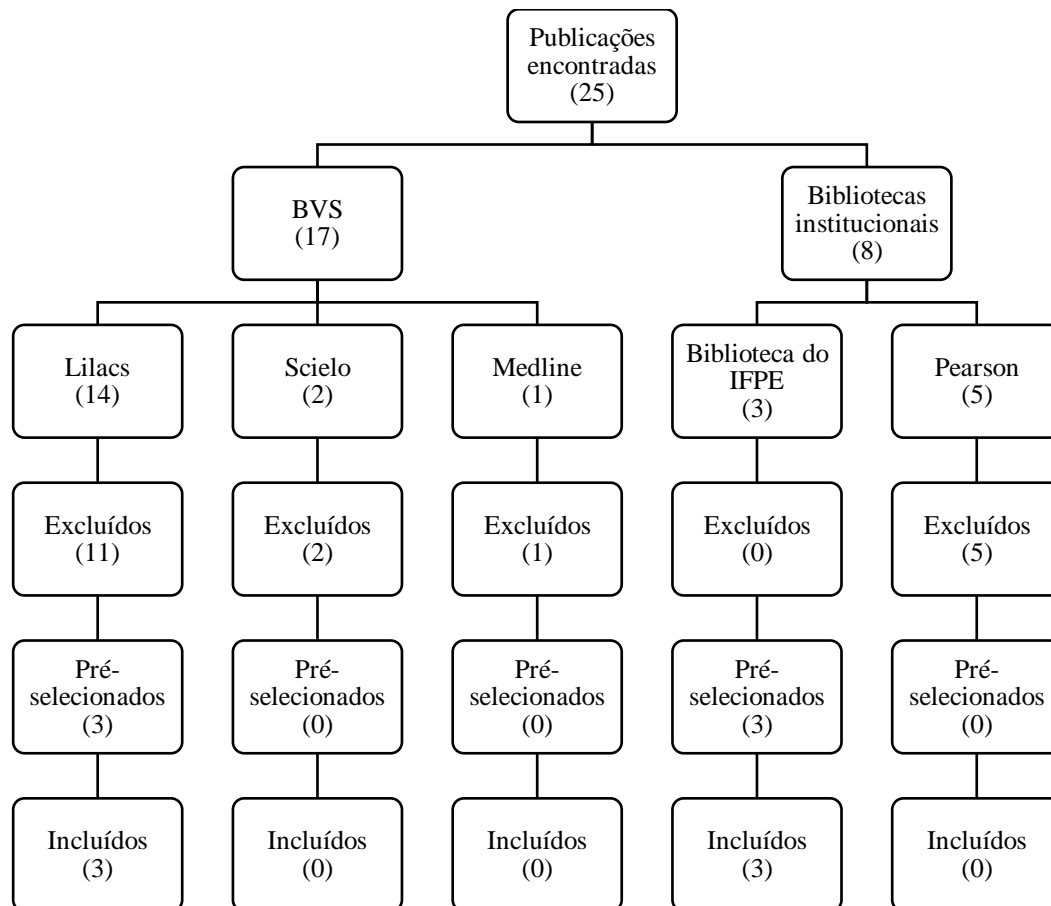
Os estudos encontrados em artigos científicos foram classificados nas características metodológicas dos níveis de evidência em: I - Evidências provenientes da revisão sistemática ou metanálise de dados relevantes, ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundos de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; II - Evidências derivadas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; III - Evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; IV - Evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; V - Evidências originárias da revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI - Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo e VII -

Evidências oriundas da opinião de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2011).

3 RESULTADOS

Ao finalizar a busca nos bancos de dados e bibliotecas, foram encontrados 17 artigos e 8 livros, sendo destes 3 artigos e 3 livros selecionados baseados nos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos foram publicados nos anos de 2019, 2014 e 2013, enquanto os livros em 2010, 2017 e 2018. Os estudos localizados em revista foram coletados conforme especifica o fluxograma na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma dos artigos dos estudos selecionados.



Fonte: autores, 2020.

Os tipos de estudo analisados correspondem a: um estudo experimental, uma revisão sistemática sem meta-análise e um estudo semi-experimental, sendo todos os autores dos estudos apresentados como enfermeiros. Os achados apontaram 33,3% dos artigos presentes no

nível de evidência I, 33,3% no nível II e 33,3% no nível IV. O quadro 1 apresenta os objetivos dos estudos que compuseram a amostra desta revisão.

Quadro 1 – Especificações dos artigos: autor principal e ano de publicação, objetivo do estudo e revista de publicação.

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	REVISTA
Gimenes et al, 2014.	Avaliar o conhecimento e prática de profissionais de enfermagem, de uma unidade de emergência em um município brasileiro, sobre a técnica de injeção IM na região ventroglútea, antes e após um programa de capacitação profissional.	Ciencia y Enfermeria
Gimenes et al, 2013.	Identificar a frequência de injeções administradas na região VG, antes e após oficina de capacitação dos profissionais de enfermagem.	Revista Eletrônica de Enfermagem
Gomes et al, 2019	Identificar a produção do conhecimento da enfermagem atrelado à técnica de administração de medicamentos pela via intramuscular; descrever as divergências, congruências e ocorrência de complicações acerca da técnica; e analisar as recomendações descritas na literatura com as melhores práticas e atualizações clínicas na enfermagem.	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental

Fonte: autores, 2020.

As temáticas abordadas trazem uma grande ênfase no conhecimento do profissional de enfermagem sobre a técnica ventroglútea, bem como no processo de capacitação dos mesmos para a execução segura e eficaz da mesma. As principais intervenções dos autores, bem como o passo-a-passo para a realização da mesma, estão contidos no quadro 2.

Quadro 2 - Autores e síntese das principais intervenções/passo-a-passo pra a realização da administração de medicamentos por via ventroglútea.

Autor	Principais Intervenções
Gomes et al, 2019	Foram encontradas divergências entre os artigos analisados e os livros de fundamentos em relação à definição dos tamanhos e calibres das agulhas, variação na forma de delimitar a região ventroglútea, realização de antisepsia antes da administração IM e aplicação de pressão manual por tempo determinado antes da administração IM. As consonâncias encontradas tratam do conhecimento e da definição dos marcos anatômicos pelos profissionais de enfermagem, volume a ser administrado, calibre e angulação das agulhas, realização de rodízio, aspiração do conteúdo da seringa após inserção da agulha na massa muscular, formação de abscesso e hematoma, e aplicação de pressão após a execução da técnica em tela.
Gimenes; Machado; Atila, 2014	Foi utilizada a técnica descrita por Potter e Perry. Nela, o participante coloca a palma da sua mão sobre o grande trocânter do quadril cliente (mão direita sobre o quadril esquerdo, mão esquerda sobre o quadril direito). O polegar deve ser apontado para o cliente, e o dedo indicador sobre a espinha ilíaca anterossuperior e virilha. Em seguida, o participante deve estender o dedo médio ao longo da crista ilíaca em direção à nádega, para formar um triângulo entre o dedo indicador, dedo médio e crista ilíaca (em direção a nádega). A agulha deve ser inserida e o medicamento injetado no meio deste triângulo a um ângulo de 90 graus.
Gimenes; Ramos, 2013	Para as aulas práticas de administração de medicamentos IMs na região VG foram utilizadas seringas, agulhas, álcool, algodão, bandeja, luvas, e o manequim de procedimentos de enfermagem para a simulação da técnica. Nas duas primeiras horas da oficina, as pesquisadoras fizeram uma explanação sobre a administração de medicamentos pela via IM onde foram abordadas as justificativas para a realização da pesquisa, os aspectos éticos, legais

	e históricos relacionados à técnica, bem como as vantagens e desvantagens do procedimento, critérios para a escolha da região e as características de cada músculo (deltóide, vasto lateral, DG e VG). O foco, no entanto, foi para a administração de medicamentos IMs na região VG. Nas duas horas subsequentes foram abordados os aspectos inerentes ao conteúdo prático proposto para a oficina, que foram: o reconhecimento das estruturas ósseas envolvidas na localização do sítio de punção, a desinfecção do sítio de aplicação da injeção, e a realização da técnica de administração de medicamentos na região VG, no manequim de procedimentos de enfermagem cedido pelas pesquisadoras. Para tanto, foi utilizada a descrição da técnica proposta pela literatura de enfermagem.
Posso, 2010	Lavar as mãos, reunir o material, conferir a medicação, dose, hora, via e paciente; explicar o procedimento ao paciente, escolher e expor a área de aplicação; colocar a mão esquerda no quadril direito do paciente e localizar com o dedo indicador a espinha íliaca ântero-posterior direita. Estender o dedo médio ao longo da crista íliaca, espalmando a mão sobre a base do grande trocânter do fêmur e formar com o dedo indicador um triângulo. Localize a punção nesse triângulo. Se a punção for do lado direito do paciente, colocar o dedo médio na espinha íliaca ântero-superior e afastar o indicador para formar um triângulo. O paciente pode ficar em qualquer decúbito. A angulação da agulha é dirigida ligeiramente à crista íliaca.”
Gomes et al, 2018	A angulação da agulha deve ser de 90°, ligeiramente inclinada para a crista íliaca. O volume máximo a ser injetado é de 5 mL. O cliente pode estar sentado, em decúbito dorsal ou ventral, entretanto, preferencialmente em decúbito lateral direito ou esquerdo com a perna superior flexionada, porém, deve-se garantir a exposição dos limites anatômicos. Localizar com a ponta do dedo indicador ou médio (depende do lado direito ou esquerdo do cliente) a espinha íliaca ântero-superior; Espalmar a mão sobre a base do trocânter maior do fêmur (encaixe do fêmur na coxa); Estender o dedo médio ou indicador (depende do lado direito ou esquerdo do cliente) ao longo da crista íliaca, afastando o máximo um dedo do outro; Injetar a medicação no centro da área do triangulo formado pelos dois dedos abertos em “V”; Colocar o espaço interdigital dos dedos médio e indicador na saliência rolante do grande trocânter em crianças.
Potter; Perry, 2017	Deixar o paciente relaxado, palpar o músculo para excluir qualquer lesão endurecida. Colocar o paciente em posição supina ou lateral. Flexionar o joelho e o quadril ajuda a relaxar este músculo. Colocar a palma da mão sobre o trocânter maior do quadril do paciente com o punho perpendicular ao fêmur. Usar a mão direita para o quadril esquerdo e a mão esquerda para o quadril direito. Apontar o polegar no sentido da virilha do paciente e o indicador no sentido da espinha íliaca superior e anterior; estender o dedo médio para trás, ao longo da crista íliaca no sentido da nádega. O indicador, o dedo médio e a crista íliaca formaram um triângulo em forma de V; o local da injeção é o centro do triângulo com ângulo 90°.

Fonte: autores, 2020.

As indicações, benefícios e efeitos esperados na aplicação da técnica identificadas nas seis publicações foram: indicação para uso no público geral por ser uma região mais segura (músculo bem desenvolvido em adultos e crianças, com pequena quantidade de gordura), melhor absorção da medicação, maior segurança por não possuir nervos e vasos importantes na região; terapêutica rápida e segura, volume apropriado a ser administrado (a partir de 2ml, até 5ml), possível realização de rodízio entre as regiões esquerda e direita (GIMENES; MACHADO; ATILA, 2014; GIMENES; GOMES ET AL., 2018; POSSO, 2010; POTTER; PERRY, 2017).

Acerca dos pontos negativos e efeitos adversos da administração a principal causa está relacionada a frequente falta de experiência e de treinamento dos profissionais que estão na linha de frente do atendimento, podendo o cliente apresentar formação de abscesso e hematoma,

e aplicação de pressão após a execução (GIMENES; MACHADO; ATILA, 2014; GIMENES; GOMES ET AL., 2019).

4 DISCUSSÃO

Dentre os estudos que abordam a técnica ventroglútea destacam-se as consonâncias em relação ao conhecimento e definição dos marcos anatômicos pelos profissionais de enfermagem, volume a ser injetado, realização de rodízio de áreas/músculos e aspiração do conteúdo da seringa após a inserção da agulha no músculo (GOMES ET AL, 2019).

Divergências de técnica relacionam-se a preparação e realização do procedimento, as ausências de detalhes da preparação do material e na descrição da técnica estão presentes em outros estudos. Destaca-se a apresentação incipiente de informações relacionadas a escolha dos tamanhos da agulha e seringa relacionada às condições do paciente, bem como do volume da administração por faixa etária (VIEIRA ET AL, 2016; SILVA; OLIVEIRA, 2017).

Os estudos demonstraram ainda a baixa adesão a técnica ventroglútea na prática dos profissionais de enfermagem, mesmo após capacitação, fato que merece atenção por saber-se que esta é uma das áreas mais seguras para injeções intramusculares. Quando avaliada a abordagem educativa aos profissionais, são nítidas as semelhanças na abordagem metodológicas das atividades, realizando-se oficinas e capacitações que buscam promover o aprendizado e atualizações para o profissional (GIMENES; MACHADO; ATILA, 2014; GIMENES; RAMOS, 2013). É importante considerar a construção de estratégias de (re)organização do processo de trabalho por meio da educação em serviço, que visa fortalecer o desenvolvimento de competências nos profissionais da enfermagem (SADE; PERES, 2015).

Os resultados obtidos nas ações educativas são conflitantes com o que se espera, pois apesar da execução de capacitações para a execução da técnica, os profissionais não a desenvolvem de forma rotineira nos serviços, alegando dificuldade maior de acesso a área e falta de conhecimento anterior (durante suas formações) para uso da região ventroglútea (GIMENES; MACHADO; ATILA, 2014; GIMENES; RAMOS, 2013; GOMES ET AL., 2018).

Outros obstáculos que podem estar relacionados a baixa adesão a técnica podem estar relacionados ao apego a outras regiões utilizadas na prática hospitalar, desatualização do profissional sobre o tema, dúvidas sobre a região, conflito entre teoria e prática, falta de pensamento crítico, medo, aspecto cultural da população, resistência a mudanças, recusa em administrar medicamentos na região e prática insuficiente nos cursos de formação (MORAES; SILVA; SANTOS, 2019).

Dentre as opções de ações que pode intervir adequadamente e garantir resultados efetivos e a transformação das práticas profissionais destaca-se que as dúvidas levantadas devem estar baseadas na reflexão crítica, em espaços coletivos, em rodas de discussão, a partir da problematização da realidade do trabalho, identificando as necessidades antes de realizar as capacitações (GIMENES; RAMOS, 2013; DALMOLIN ET AL, 2013).

A descrição da técnica é encontrada na literatura que aborda os procedimentos de enfermagem de forma similar, estando algumas mais completas devido a descrição de preparação do administrador, reunião do material, informação sobre o procedimento ao paciente, preparação do ambiente, posicionamento do paciente, bem como sobre como proceder, conforme as delimitações do corpo, a aplicação de fármaco e os cuidados e orientações pós aplicação. (GOMES ET AL, 2019; POTTER; PERRY, 2017; MORAES; SILVA; SANTOS, 2019).

Ressalta-se que todos os cuidados antes, durante e após o procedimento devem ser considerados na conduta do profissional de enfermagem, com a finalidade da manutenção da segurança e prevenção de possíveis complicações ao paciente.

5 CONCLUSÃO

A partir das publicações avaliadas pode se destacar a coerência e concordância das informações sobre a técnica de administração ventroglútea. As divergências relacionadas a escolha dos materiais a serem utilizados e delimitação da área de aplicação podem aumentar a sensação de insegurança e diminuir a aderência dos profissionais ao uso da técnica. Apesar de ser clara a segurança da região ventroglútea para a administração de medicamentos, alguns profissionais ainda preconizam o uso de outras regiões menos seguras para administração intramuscular, evidenciando o apego dos mesmos a práticas desatualizadas.

Constatou-se uma carência em conteúdos atuais publicados que abordassem a temática de forma mais detalhada, cabendo o incentivo a produção de novos estudos que reforcem sobre a segurança da técnica e sua padronização diante de conhecimentos técnicos-científicos, trazendo visibilidade ao uso da via ventroglútea pela equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. P. G; SANTOS, S. S. C.; SILVA, B. T. da; ILHA,S. Responsabilidades éticas e legais do enfermeiro em relação à administração de medicamentos para pessoas idosas. **Rev.**

Enferm. Cent.-Oeste Min. 2015, 5(3):1905-1914. Disponível

em:<<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/750>> Acesso em: 17 set, 2019.

CAVALCANTE, A. K. G.; CAVALCANTE, D. M. S.; MARTIN, T.; LIMA, L. R. D.

Cuidado farmacêutico na administração de medicamentos, 2017. **Anais da Mostra Científica da Farmácia.** 2017, 4(2). Disponível em:

<<http://201.20.115.105/home/handle/123456789/1145>> Acesso em: 17 set, 2019.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Administração de Medicamentos por Via Intramuscular.** São Paulo: 2010. Disponível

em:<<https://docplayer.com.br/17349267-Conselho-regional-de-enfermagem-de-sao-paulo-administracao-de-medicamentos-por-via-intramuscular.html>> Acesso em: 17 set, 2019.

DALMOLIN, I. S; FREITAG, V. L; PETRONI, S; BADKE, R. M. Injeções intramusculares ventro-glútea e a utilização pelos profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM.** 2013, 3(2): 259-265. Disponível

em:<<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/8080/pdf>> Acesso em: 23 nov, 2019.

GIMENES, F.R.E; MACHADO, J.P; ATILA, E.G. Avaliação do conhecimento de profissionais de enfermagem sobre a injeção ventroglútea. **Ciencia y Enfermaria,** 2014, 20(2): 29-40. Disponível em< https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v20n2/art_04.pdf>. Acesso em: 23 nov, 2019.

GIMENES, F.R.E; RAMOS, M.P.N. Frequência de injeções intramusculares na região ventroglútea antes e após oficina de capacitação. **Revista eletrônica de enfermagem da UFG.** 2013;15(3). Setembro de 2013. Disponível em<

<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i3.19055>>. Acesso em: 17 set, 2019.

GOMES, Cleide Oliveira et al. **Semiotécnica em Enfermagem.** Natal: EDUFRN, 2018.

GOMES, B. R. P. et al. (Re)discutindo a técnica de administração de medicamentos pela via intramuscular: revisão sistemática. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental.** 2019, 11(1):228-236. Acesso em:17 set, 2019.

MELNYK, B. M; FINEOUT-OVERHOLT, E (Ed.). **Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice.** Lippincott Williams & Wilkins, 2011. Acesso em: 17 set, 2019.

MORAES, E. C. R. de; SILVA, M. B. G. da; SANTOS, L. C. **Avaliação do conhecimento e a prática da equipe de enfermagem sobre a administração de medicamentos na região ventroglútea.** [TCC]. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (RIUniceplac). 2019. Disponível em: <<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/84>> Acesso em: 17 set, 2019.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem.** São Paulo: Editora Atheneu; 2010.

POTTER, P. A; PERRY, A. G; STORCKET, P.A.; HALL, A.M. **Fundamentos de enfermagem.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil; 2017.

SADE, P. M. C; PERES, A. M. Desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro: diretriz para serviços de educação permanente. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.** 2015, 49(6):988-994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452018000100601&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 23 mar, 2020.

SILVA, C. P. A. G. OLIVEIRA, A. N. Utilização da via ventroglútea pela enfermagem na administração de medicamentos intramusculares: técnica de Hochstetter. **Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas.** 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/314>> Acesso em : 23 nov, 2019.

URSI, Elizabeth Silva; GAVÃO, Cristina Maria. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem.** 2006, 14(1):124-131. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2814/281421858017.pdf>> Acesso em: 05 nov, 2019.

VIEIRA, A. M.; OLIVEIRA, W. A. de, CALDEIRA, A. G.; BRANDÃO, E. C. Administração de medicamento pela via intramuscular na região ventroglútea. **Revista de Enfermagem da FACIPLAC.** 2016, 2(2):1-10. Disponível em: <<http://revista.faciplac.edu.br/index.php/REFACI/article/view/265>> Acesso em: 17 set, 2019.